

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta-feira, 30/Outubro/1980 — Ano 48.º — N.º 2535 — Preço 700 — SEMANARIO

OUTRA MEALHADA?

+ É BEM POSSÍVEL

PÁGINA 4

EDITORIAL

A PROPOSTA

— Por FERNANDO BARRADAS —

Criar um vazio de poder e retirar toda a operacionalidade ao executivo, são as intenções que imediatamente ressaltam, a uma primeira leitura, da proposta que a vereação socialista apresentou em reunião da Câmara Municipal de Espinho.

Os actuais responsáveis pela edilidade espinhense são, como já não é segredo para ninguém, nem mesmo para os elementos da «casa», provavelmente fracos no campo da funcionalidade e da competência. Todos os projectos, todas as promessas, continuam na gaveta dos adiados, não falando já nas alterações constantes dos programas, na incapacidade de decisão. A nossa Câmara tem sido apenas um imenso gabinete burocrático só para despachar papéis de expediente rotineiro.

Curiosamente, as críticas e chamadas de atenção que aqui fizemos ao actual executivo e que tantos ataques mereceram nas colunas dos outros dois semanários espinhenses, foram agora retomadas pelos próprios colegas do presidente José Fonseca. Leiam-se as afirmações do vereador da AD, eng.º Catarino publicadas no relato da Assembleia Municipal e tirem-se as conclusões. (Isto serve igualmente para os jovens sociais democratas que há tempos saíram à rua com um comunicado, quixotesca-mente, em defesa da «sua dama»).

Mas, quanto a este assunto, vamos deixá-lo para outra oportunidade. Pretendem os socialistas, com esta sua proposta, esvaziar de conteúdo, a acção da Câmara Municipal. É incrível, e inconcebível, que alguém tente, tão descaradamente, travar todo o mecanismo posto a girar pelo executivo.

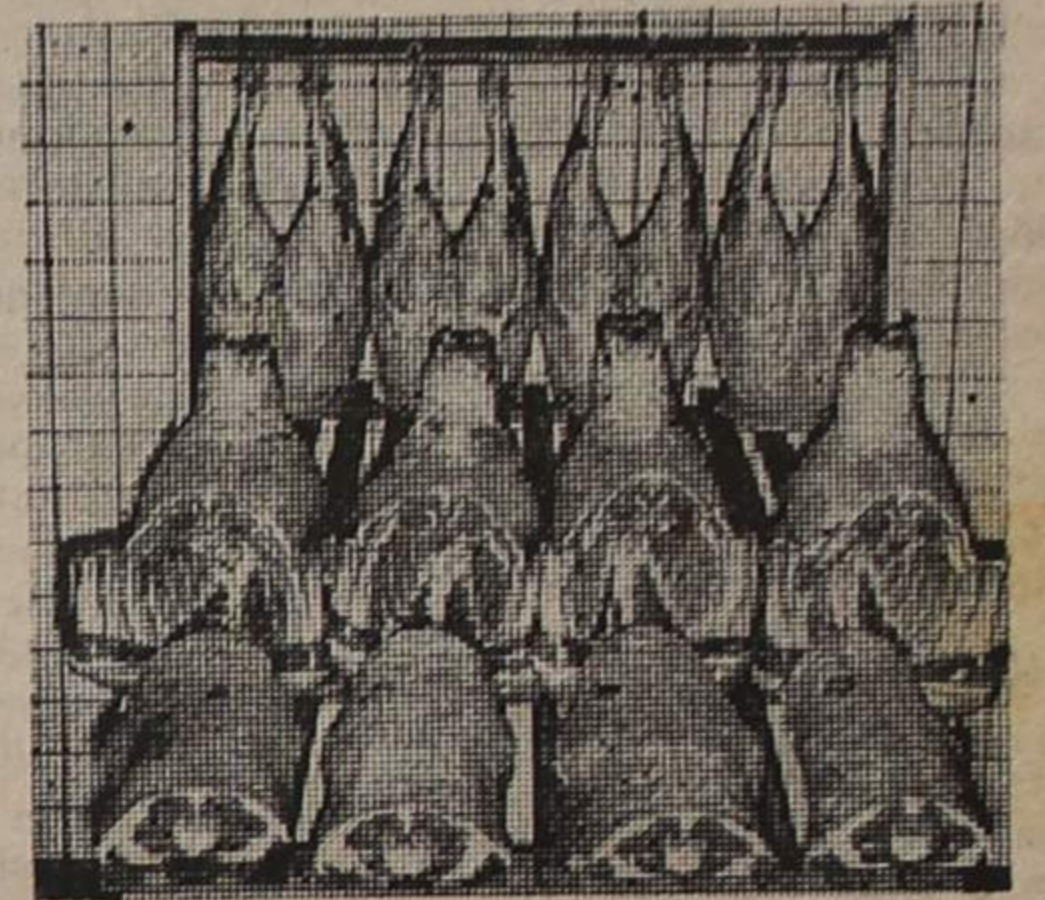
Para os socialistas, tapar um buraco, pregar um prego, mudar uma lâmpada, só se for dada autorização em reunião camarária. Isto não cabe, francamente, na cabeça de ninguém, a não ser, claro, para provocar a queda do actual elenco camarário. Teria sido, quanto a nós, bastante mais honesto, e digno, dizer frontalmente, com a demissão em bloco do grupo socialista, por exemplo, que são necessárias novas eleições.

Mantendo este estado de chantagem sobre José Fonseca, obrigando-o a satisfazer todas as exigências dos socialistas, sujeitando-o ao ridículo de frequentemente sair a público a elogiar e a gabar o seu antecessor, que tanto e tão violentamente atacou, é, no mínimo, imoral.

José Fonseca não serve? Pois demitam José Fonseca e eleja-se um novo presidente. Mas com frontalidade, objectivamente. Assim procedem os políticos, em política.

E os senhores vereadores, por muito que isso lhes custe, são políticos.

QUE CARNE COMEMOS?

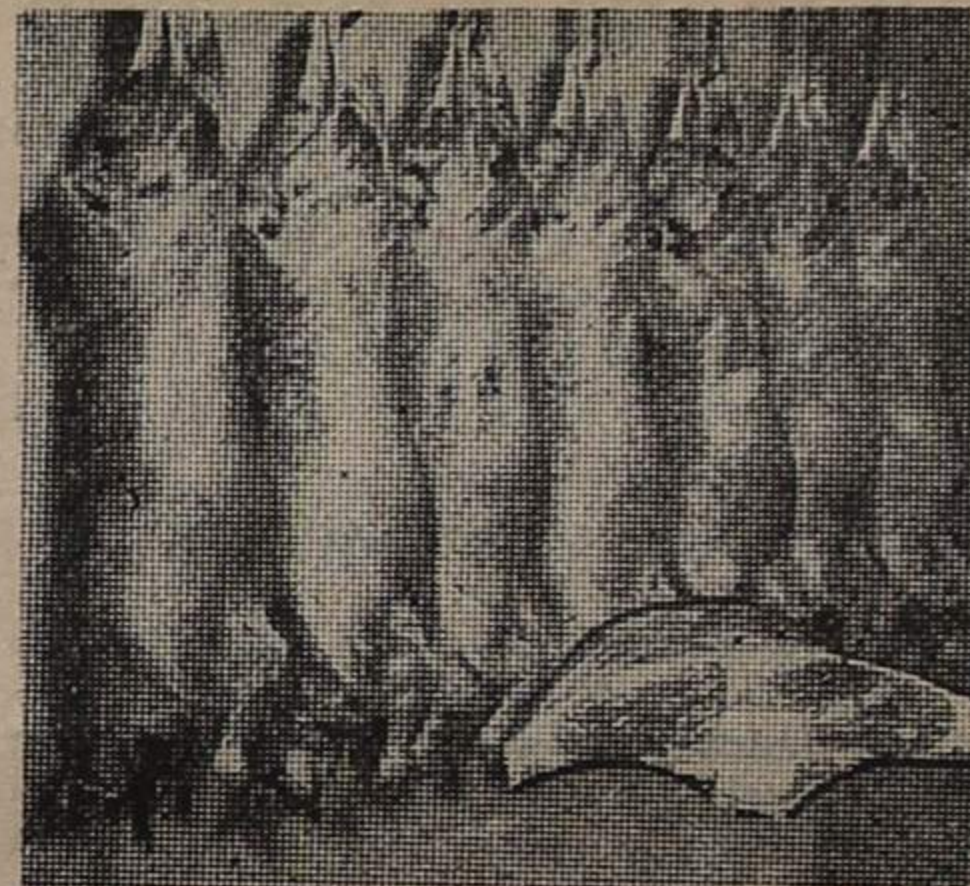


Sob o título genérico «Matadouro em Radiografia» inicia hoje o «Defesa de Espinho» uma série de reportagens sobre o Matadouro Municipal de Espinho, seus problemas, seus males, e seu futuro.

PARÁ- -GRAFO

Se as obras da ponte de Anta não forem concluídas até amanhã (como não deverão ser), o empreiteiro adjudicatário vai começar a ser penalizado com multas — esta é a mais importante «novidade» da recente deslocação a Lisboa do presidente da Câmara.

Tudo se encaminharia para a resolução, não fora o facto de o nosso homem não possuir maquinaria para os trabalhos que restam — fundação e pavimentação — nem atrair muito os subempreiteiros, devido a uma fama que nos garantiram ter e que se relaciona com o pagamento dos serviços solicitados...



LER
REPORTAGEM
NA
PÁGINA 3

MAIS VALE UMA XEPA
NA BOCA DO POVO...
LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO



PELA BOCA MORRE O PEIXE
ULTIMA PÁGINA



AD PASSA ATESTADO
DE INCOMPETÊNCIA À CÂMARA
NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
PÁGINA 2



LEITOR DENUNCIA
«VENDA» DE MULHERES
LER EM «CORREIO»

FUTEBOL

SENIORES PERDERAM EM ALVALADE
JUNIORES BRILHARAM EM VILAR FORMOSO

ANDEBOL - VOLEIBOL

ESPINHO À FRENTE

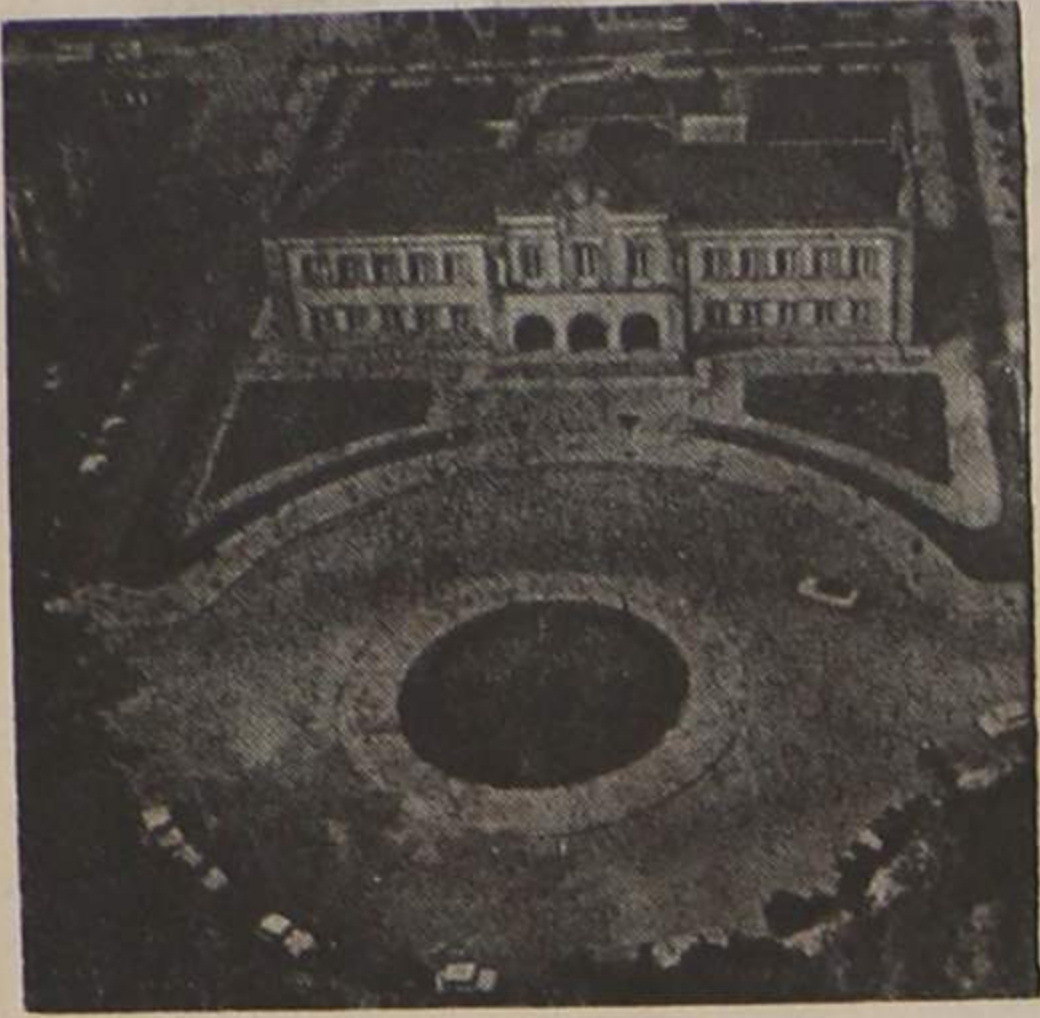
LER EM DESPORTO

HÓQUEI

«LADRÃO»
DE VÍTOR HUGO
PIOR QUE AAE

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATESTADO DE INCOMPETÊNCIA PASSADO PELA AD À CÂMARA — DISCUSSÃO DO PLANO CONCLUÍDA — LIXO EM GRUPO DE TRABALHO



Três meses depois de agendado pela primeira vez, o tão falado Plano/80, a menos de 2 meses e meio do termo do ano, foi enfim «arrumado». Foi na última sexta-feira, por acasão de mais uma reunião da Assembleia Municipal, reunião essa onde também foi discutido o problema do lixo no concelho, assunto igualmente agendado desde Julho.

Marcado por fortes críticas ao Executivo, o lixo seria, aliás, o assunto mais «quente» na noite mais longa... Eram 3,30 horas da madrugada quando as calças (ou saias) se divorciaram dos cadeirões, numa altura em que as beatas escondiam os cinzeiros e o lixo já cheirava mal.

«ESBOFETEARAM» A CÂMARA

A discussão do problema do lixo dividiu-se em duas partes bem distintas: a melhoria do sistema de recolha e outros aspectos, por um lado, e a retirada da lixeira de recurso do Souto de Silvalde, por outro.

Da primeira parte pouco se falou, porquanto são conhecidos os esforços do Executivo no sentido de beneficiar o serviço. Com efeito, a aquisição de novo material vai melhorar — assim se espera — a recolha do lixo e permitirá alargá-la às freguesias (recolha aos contentores).

Quanto à segunda parte da questão, aí é que estava a «batata quente» que, como fizeram notar muitos deputados municipais, a Câmara, por incapacidade, a atirou à Assembleia.

Ali representado pelo seu presidente, José Fonseca, o Executivo seria criticado fortemente, em especial pelos deputados da AD.

«Quem não quer responsabilidades, não as assume. Ou realizam as coisas ou se dizem primeiro absolutamente incompetentes» — assim falava da Edilidade, o deputado da AD eng.º Catarino.

Também o primeiro secretário da Mesa, o próprio presidente, o presidente de Anta e Vicente Pinto, todos da AD, bem como Antenor Pereira, do PS, mostrariam o seu desagrado pela actuação do Município no caso concreto do lixo. Não aludiram, contudo, ao nome do vereador do pelouro, o comunista Casal Ribeiro.

Frise-se que José Fonseca, numa intervenção, considerara que os deputados municipais estavam a brincar com o lixo e, por outro lado, afirmara que, na Repartição Técnica, ninguém queria pegar no assunto da transferência, para um local mais adequado, da lixeira de recurso; daria, ainda, relevo à acção do anterior Executivo, da presidência de Artur Bártolo.

LIXO PARA SILVALDE HÁ 40 ANOS

Foi o presidente de Silvalde, Manuel «Fabiana», quem atirou o lixo ao plenário, na sua primeira intervenção de fundo como deputado municipal.

Como explicou, desde há 40 anos que Silvalde tem sido o depósito de lixo do concelho. Tecendo considerações sobre as sucessivas lixeiras de Silvalde, Manuel «Fabiana» diria que, desde Janeiro deste ano

(e apesar de grande parte do lixo ir agora para a FERTOR), que a lixeira de recurso é utilizada com muito mais frequência e «até meia camioneta de sardinha podre lá puseram», precisamente num local a 10 metros de uma habitação.

«Concordo que tem de haver uma lixeira de recurso — diria noutro passo — mas ela tem de ser em local próprio e ninguém pode dizer que aquele é o local indicado para isso».

Refira-se que, numa informação do vereador do pelouro, se entendia ser impossível acabar já com a lixeira de Silvalde.

Seria ainda o presidente daquela freguesia que frisaria que aquele era um dos poucos locais onde se podia construir em Silvalde, devido aos condicionamentos impostos pelo Plano de Urbanização.

«Em Silvalde, ainda estamos para saber onde fazer uma casa» — disse para defender que se abra o local à construção, pela extinção da lixeira. É que, disse, «as outras freguesias têm os seus problemas, mas têm onde construir. Entretanto, o povo de Silvalde tem de ir fazer as suas casas para outras terras».

Numa intervenção complementar Antenor Pereira afirmaria, nomeadamente, que não faz sentido que, existindo outras freguesias com pinhais, tenha de ser Silvalde, com zonas reservadas, a suportar eternamente o lixo.

SALIVA GASTA INGLORIAMENTE!

Os pontos de vista destes dois deputados silvaldenses seriam transportados ao papel em forma de proposta (aprovada): que a lixeira de Silvalde seja extinta; que um grupo de trabalho estude os locais-alternativa para esta lixeira de recurso; que o resultado do trabalho do grupo seja submetido ao plenário para apreciação; que as empresas procurem a libertação do seu lixo por outros meios (o serviço de limpeza não deve, por lei, recolher os lixos industriais); que a postura do lixo (com 32 anos de existência) seja actualizada pelo referido grupo de trabalho; que se faça uma campanha de sensibilização pública o que é lixo é lixo, o que é possível incinera-se.

Porém, antes da aprovação desta proposta, fez-se uma autêntica caça ao local próprio para a lixeira, com os presidentes das juntas a fugir de «ser enfiados no balde do lixo». Seria nas matas nacionais de Maceda (Ovar opor-se-ia, além de a lei não o permitir); seria na Vila da Feira, no âmbito da projectada Associação de Municípios Gaia-Espinho-Feira, mas o presidente Fonseca informou que a Associação se atiraria prioritariamente à água e ao saneamento; seria ainda na Vila da Feira a considerar, como o deputado Peralta pretendia, que a retirada da lixeira do Souto de Silvalde também beneficiava os povoados periféricos do vizinho concelho (A Freira acetiaria?); seriam os aterros sanitários (onde?), além de outros. Tudo isto, em consequência da aprovação da proposta, resultou apenas em gasto de saliva!

PRIORITÁRIA... MAS SEM MEIOS FINANCEIROS

Queimaram-se os últimos cartuchos do Plano. Pólvora — alguma — praticamente numa só proposta-aditamento: a referente à pavimentação e electrificação da Estrada de Miros, em Silvalde.

O facto de alguns moradores adjacentes oferecerem apoio à execução da obra não chegou para que os proponentes conseguissem a prioridade pretendida para a proposta.

O caldo entornou-se quando o presidente de Paramos referiu casos de reparações mais urgentes, como o da estrada da Pinha, na sua freguesia, assunto a que, como frisou, o nosso jornal deu o devido relevo. Num tom sarcástico, Pereira Alves responderia que «se a estrada for composta, descanse que não lhe será cobrada portagem».

Tentando encontrar uma saída para o impasse que, com o desenrolar do diálogo, se ia desenhando, o eng.º Catarino sugeriu uma troca por outros melhoramentos a executar em Silvalde, o que, obviamente, não foi aceite pelos proponentes. Antenor Pereira, um deles, disse que eram obras inacabadas,

apenas não concluídas por insuficiência orçamental.

O fim do impasse, encontrou-o Madureira Gil, quando descobriu na proposta um «vício de linguagem». Limaram-se as arestas e a proposta foi aprovada com a prioridade da ordem, mas dentro das realizações que aguardam meios financeiros...

ESPELHOS E STOP'S PARA CRUZAMENTOS PERIGOSOS

Não mereceram grande contestação as restantes propostas-aditamento, bem como algumas sugestões. Como na anterior reunião da AM, elas foram apresentadas, quase todas, pelos deputados de Guetim.

Assim, foi aprovado um aditamento reivindicando melhoramento da iluminação pública do concelho, em especial, das freguesias. Na mesma área, foi aprovada a instalação de um poste transformador de energia eléctrica em Guetim.

Quanto ao trânsito e transportes (o trânsito deverá ser estudado mais detalhadamente, numa comissão especial, com base numa proposta a apresentar pelo Executivo), os deputados acordaram na colocação

de STOP's e espelhos nos cruzamentos mais perigosos das freguesias. Deliberaram, também, o espanto da melhoria dos transportes para alguns povoados.

Igualmente, os deputados concordaram em incluir no Plano a limpeza das bermas das artérias das freguesias, porquanto — a acreditar no que ouvimos — há bermas que não vêm uma enxada há uma dezena de anos.

Por fim, foi dada urgência, dentro das realizações que aguardam meios financeiros, a alguns melhoramentos reivindicados por Anta.

AMANHÃ HÁ MAIS

Em princípio às 21 horas, amanhã haverá nova reunião da Assembleia Municipal, reunião que se prevê curta, dados os assuntos em agenda: autorização para a Câmara contrair um empréstimo para construção de 18 fogos ao abrigo do decreto-lei 817/76 e alteração do regulamento dos mercados diários «Lota e Municipal».

Entretanto, e apesar de sugestões nesse sentido, a maioria dos deputados não concordou na realização das reuniões à tarde, como acontece em muitos concelhos.

MARCELO CAETANO: A CIDADE QUE LHE DEVEMOS

Faleceu o homem que procurou a progressiva abertura de um caduco regime, à espanhola, e que,

não o conseguindo, por obra e graça da PIDE/DGS, abriu as portas ao 25 de Abril.



23 de Junho de 1973. Marcelo Caetano associa-se ao mais alto momento histórico de Espinho: a sua elevação a cidade

Não foi por mero acaso que, de imediato, o prof. Marcelo Caetano se rendeu ao general Spínola, por ocasião da revolução, ao contrário do almirante Tomás, que resistiu ao MFA.

Pela parte de Espinho, e independentemente do juízo que se possa fazer do último primeiro-ministro do salazarismo, há que reconhecer-lhe — a ele e ao seu gabinete — a elevação de Espinho a cidade, velho anseio das nossas gentes.

Recordamos as palavras de Marcelo Caetano, aquando dessa data histórica para Espinho:

«Espinho conquistou foros de cidade. Conquistou devido à iniciativa, ao entusiasmo, ao trabalho dos seus filhos. É desse trabalho, da inteligência com que foi conduzido, da tenacidade com que foi prestado, da perseverança com que foi mantido, que dependerá o futuro da cidade e do seu concelho.»

«Só lhes posso assegurar que, enquanto estiver no Governo, farei sempre o possível por que, ao esforço das populações, não falte o correspondente apoio do Estado. É colaborando que todos transformaremos Portugal».

VISITE ESPINHO
A «RAINHA»
DA COSTA VERDE

MATADOURO EM RADIOGRAFIA (1)

É boa a carne que comemos?

Nesta série de trabalhos sob o título «Matadouro em Radiografia», tentaremos entrar nos males que «enferma» o centro de abate de gado do nosso concelho. Males, conforme as perspectivas, reais ou imaginários (no todo ou em parte).

FALSO E CALUNIOSO

A primeira reportagem visa responder à questão que, certamente, os 25 mil espinhenses já terão colocado, ainda que a si próprios: podemos, ou não, comer descansados a carne que compramos — e a que preços! — nos talhos?

Até que ponto a saúde dos consumidores da carne abatida no matadouro de Espinho está, ou não, a ser posta em perigo?

A importância da questão avoluma-se já que, recentemente, o presidente da Associação dos Comerciantes de Carnes do Porto, Vítor Pinheiro, fez graves acusações ao veterinário do matadouro local, dr. Carlos Leitão. A mais grave estará contida, porventura, nesta afirmação de Vítor Pinheiro: «O veterinário mantém-se alheio à inspecção higiénico-sanitária das carnes».

Foi com base nesta afirmação acusatória, que colocamos ao dr. Leitão a primeira questão, quando o abordamos no seu local de trabalho.

«Isso é falso e calunioso» — retorquiu-nos de imediato.

Diga-se em abono da verdade que na altura em que a nossa equipa de reportagem lá se deslocou, o dr. Leitão trabalhava na inspecção das reses, tendo-nos, até, convidado a assistir ao acto e fornecendo-nos explicações alusivas. Evidentemente que a presença do veterinário poderia ser casual e tudo poderia não passar de uma «encenação».

Por isso, e ainda com base em afirmações de Vítor Pinheiro, colocamos ao dr. Leitão uma outra questão, não menos «incómoda».

Acontece, ou não, — quisemos saber — que sejam funcionários administrativos da Junta a fazer a inspecção, como pretende o presidente da Associação de Comerciantes de Carnes, com a consequente falta de asseguramento da salubridade das reses?

«Não, de maneira nenhuma — respondeu. — Os abates fazem-se aqui todos os dias, de segunda a sexta, e eu estou cá sempre, como se pode comprovar, a inspecionar as reses».

Nesta afirmação, o dr. Leitão foi secundado pela única funcionária administrativa do matadouro.

«Claro que não há funcionários administrativos nenhuns a fazer a inspecção» — disse-nos Irene Mosa, respondendo à pergunta que lhe colocamos directamente.

PORQUE, ENTÃO?

Então porque tais acusações? Vítor Pinheiro e o dr. Carlos Leitão estarão de relações cortadas? Haverá razões «escuras» por detrás de pressões não satisfeitas?

«Na base disto tudo — sustentou o dr. Leitão — estará, afinal, a intransigência do sr. Pinheiro quanto à forma de beneficiar o matadouro. E eu não concordo com melhoramentos superficiais, como ele pretende. Daí, talvez, a sua calúnia».

E disse «mais» o dr. Leitão: «Houve, até, quem dissesse que, como eu não quis colaborar com essas suas pretensões, que eu seria o próximo a ser corrido do matadouro... Isto é sintomático!».

«De resto — acrescentou — nenhuma das minhas atitudes tem sido posta em causa pelos talhantes, que nunca exigiram nenhuma reinspecção sanitária e, até, como atesta a Fiscalização Económica, durante estes 10 anos, a carne proveniente

do matadouro de Espinho nunca pôs em perigo a saúde pública, devido à sua superior qualidade».

«BLUFFS»

Postas as coisas nestes termos, e juntando os dados recolhidos para esta reportagem, somam-se três posições — a do veterinário, a dos talhantes e a da DGE (decereto que o dr. Leitão não se arriescaria a ser desmentido pelos talhantes e pela Fiscalização Económica) — atestando dor igor da fiscalização e qualidade da reses abatidas no nosso matadouro em contraposição às graves acusações de Vítor Pinheiro. Pelo que nos foi dito, pelo que nos foi dado observar e pela idoneidade e imparcialidade de pelo menos um «juiz», concluir-se-á que Vítor Pinheiro fala apenas porque algo não lhe correu, como esperava que corresse. Por outro lado, custa-nos admitir, e aceitar, que uma pessoa com responsabilidades, como o presidente da Associação de Comerciantes de Carne do Porto, lance, de maneira tão fácil e leviana, acusações injuriosas desta gravidade,

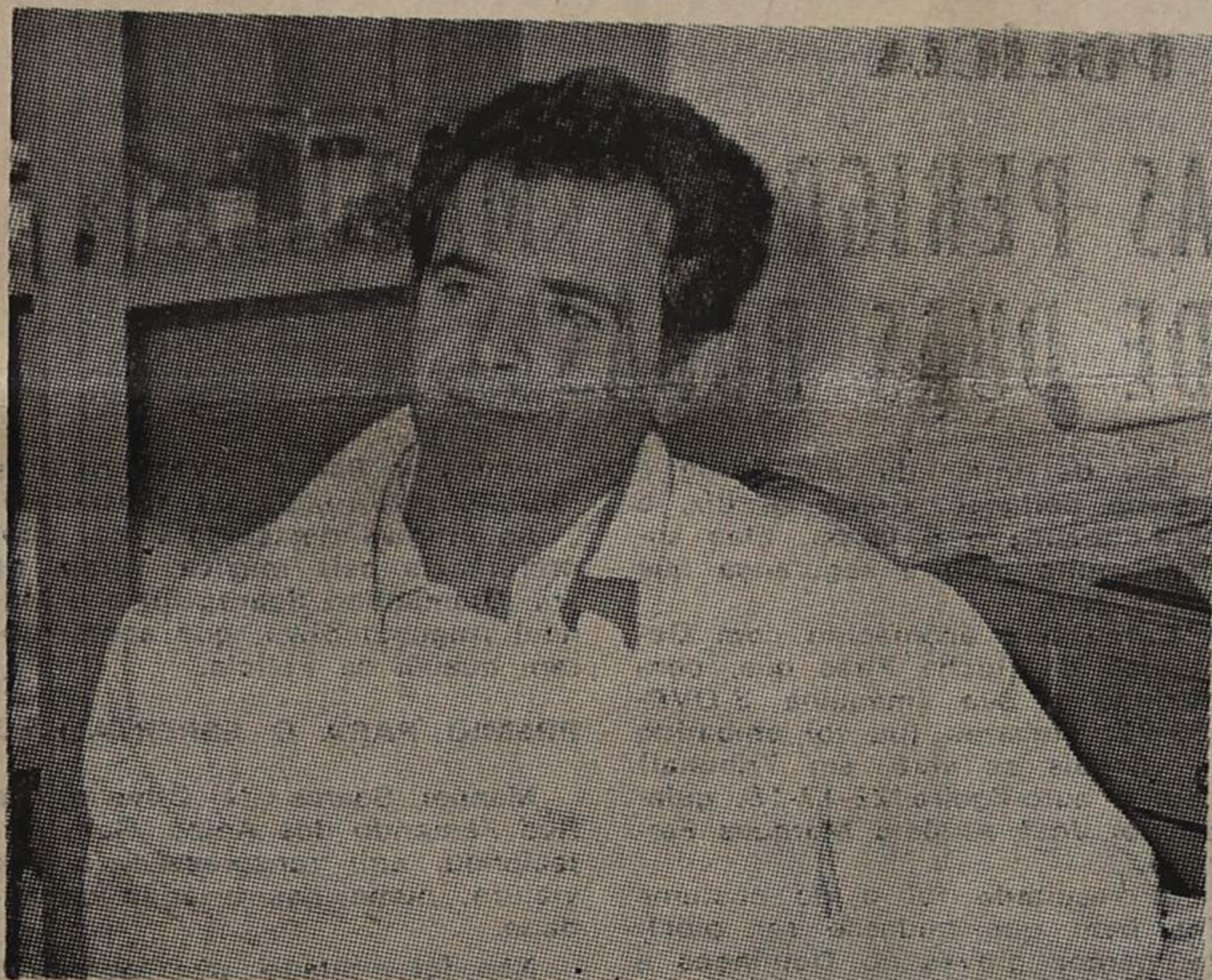
sobre a honra e a competência de um reputado médico veterinário, como é Carlos Leitão.

A fazer fé, e até pelo número dos testemunhos, nas declarações abonatórias ao trabalho do responsável pelo Matadouro de Espinho, a carne que se come em Espinho, ou que de Espinho sai, é de qualidade, devidamente inspeccionada, com garantias de sanidade.

Por isso exige-se que a Direcção Geral de Saúde, que a Direcção Geral de Fiscalização Económica, que os Tribunais, façam ver ao sr. Vítor Pinheiro que não se pode, de ânimo leve, tão impensadamente, lançar a dúvida, o descrédito, em toda uma população.

Como toda a gente sabe, não basta dizer as coisas. É preciso prová-las. Ora dada a publicidade negativa que, sobre este caso, foi feita em vários Órgãos da Comunicação Social, é urgente, é imperioso, é obrigatório, que as acusações se materializem em provas objectivas e concretas, que as palavras se solidifiquem com a verdade.

As autoridades competentes têm esse dever.



O veterinário do matadouro de Espinho, dr. Carlos Leitão, falando à nossa reportagem

MOCAP/81 É EM ESPINHO

Se já no Hotel «Praia-Golfe», desta cidade, a MOCAP/81 — Mostra do Calçado Português — decidiram, por unanimidade, os industriais de calçado, apoiados pela sua Associação.

Em virtude do Pavilhão do Palácio de Cristal estar ocupado, em Janeiro de 1981, com um certame voltado para a electrónica, e não existir no Porto outro local adequado à MOCAP/81, efectuou-se na Associação Industrial Portuguesa, há dias, uma reunião para resolver o problema. Uma delegação do Fundo de Fomento de Exportação, vinda de Lisboa, pretendeu, junto da Associação dos Industriais de Calçado, que a MOCAP/81 se efectuasse em Lisboa, num dos pavilhões da Feira

Internacional.

A tentativa de retirar ao Norte um certame dessa natureza não surtiu efeito, pois os industriais de calçado, numa coesão digna de realce, se opuseram a tal desíderato, conseguindo encontrar uma alternativa para a impossibilidade do certame se efectuar no Palácio de Cristal, e já que nesta cidade norte-nha também não havia outro local apropriado.

Assim, foi conseguido que a MOCAP/81 tenha lugar em Espinho, no Hotel Praia Golfe, e os técnicos encarregados da necessária decoração também afirmaram que naquele estabelecimento hoteleiro seria possível uma tal mostra, dentro dos moldes desejados.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA e o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL lembram aos condutores que devem ter sempre nos seus automóveis lâmpada de reserva.

REVEJA AS LUZES DO SEU VEÍCULO

CORREIO

MULHERES «VENDIDAS» EM ESPANHA

Ex.mo Sr. Director:

Venho por este meio dar conhecimento do que penso ser necessário dar como esclarecimento à opinião pública do nosso país, uma vez que concerne às mulheres necessitadas e sem recursos do nosso país.

Existem em Portugal três agências de uma empresa espanhola que se denomina AUSER IBÉRICA S.A. e que se dedica ao engajamento de criadas para Espanha, fazendo-as passar de forma ilegal para Madrid, onde são «vendidas» em condições do grau da escravatura para qualquer ponto de Espanha e estrangeiro, mediante o acordo consular existente entre os nossos dois países.

Mas, quando as mesmas se apercebem das condições oferecidas em Madrid, e que são más, consequentemente recusam essas casas onde as querem colocar e então os proprietários da empresa AUSER IBÉRICA põe-as na rua sem mesmo se importar se as mesmas têm ou não dinheiro para a viagem de regresso, ora como todas ou quase todas as mulheres que vão não têm meios, ficam desta forma abandonadas e vendo-se sem recursos num país e numa cidade totalmente desconhecidos, dedicam-se muitas vezes à prostituição para angariar dinheiro para o regresso.

Ora este estado de coisas deve ser acabado pois a escravatura já abolida e esta é uma autêntica forma de ESCRAVATURA MODERNA e ainda por cima autorizada, tanto mais que uma queixa apresentada pelo consulado português em Madrid que foi ou era para ser arquivado uma vez que na Direcção-Geral da Imigração foram tomadas como boas as declarações do proprietário da Empresa que ainda por cima é espanhol, como se pode depreender pela fotocópia do documento que junto envio. E tem mais: o dono da empresa queria que a Direcção-Geral de Imigração lhe enviasse uma média de cem pessoas por mês.

Para tornar a coisa ainda mais segura e lucrativa para a empresa espanhola, fizeram um papel à margem da lei espanhola em que se a empregada não cumprir o tempo de serviço, autoriza o empregador (neste caso a AUSER IBÉRICA), a ficar-lhe com o dinheiro equivalente a vinte dias de trabalho.

Gostaria de salientar que um dos intervenientes no processo da D.G.I. é proprietário ou melhor senhorio das instalações onde esta firma faz o recrutamento em Lisboa.

A juntar a isto tudo, há também o facto desta empresa trabalhar em Portugal clandestinamente, sem qualquer tipo de legalização e as empregadas de todas as filiais da agência não têm qualquer tipo de régalias, tais como: férias, 13.º mês, caixa de Previdência, etc., e quando despedidas não recebem nunca o salário do último mês de trabalho, como já aconteceu três vezes no Porto e uma vez em Viseu e em Lisboa.

Tudo aquilo que afirmo posso provar indicando as pessoas a quem isso sucede.

Julgo que já nos basta o que passamos no país quanto mais vir um estrangeiro viver à nossa custa e ainda por cima explorar-nos!

Sem outro assunto de momento e agradecendo desde já, respeitosamente a atenção dispensada a este problema,

Eng. Armando Quelhas da Silva — Lisboa

figuras & factos

«ADIVINHEM LÁ»

Acerca de uma adivinha por nós publicada na nossa edição de 23 do corrente recebemos de Francisco Azevedo Brandão o esclarecimento que a seguir publicamos, desvendando a resposta:

«Como é de uso em revistas congêneres, todos os autores têm direito, se o solicitarem, a separatas dos seus trabalhos, que constituiu uma maneira de se lhes pagar a colaboração que lhes fica, na maior parte das vezes, dispendiosa pelas deslocações a Bibliotecas e Arquivos e outras despesas.

«Este caso, aliás, está previsto na escritura de contrato entre a Câmara Municipal e o signatário».

CIDADE? ESPINHO?

O homem entrara na Redacção. — É capaz de me arranjar qualquer coisa com a inscrição «cidade de Espinho»?

Ficamos intrigados.

— É que — explicou — eu estou ali nas Jornadas de Planeamento Familiar e um colega meu

não se acredita que Espinho é cidade...

Não contivemos um sorriso mas, logicamente, demos-lhe um jornal da altura da elevação de Espinho a cidade, dizendo-lhe entretanto:

— Diga lá ao seu amigo que, pelo menos de nome, Espinho é cidade...

LIGA DOS COMBATENTES LEMBRA OS SEUS MORTOS

A subagência de Espinho da Liga dos Combatentes vai prestar, no próximo domingo, a sua habitual homenagem aos seus associados falecidos e aos heróis deste concelho que entregaram a sua vida na defesa de Portugal.

O acto começará pelas 11 horas com missa na igreja matriz desta cidade em sufrágio das almas dos combatentes e expedicionários falecidos, seguindo-se romagem ao cemitério municipal, onde serão prestadas honras militares por uma força do Regimento de Engenharia de Espinho e deposição de flores no ossário da Liga dos Combatentes.

MEALHADA À VISTA?

É bem possível. Mas, previamente, importa saber para que lado cairá Casal Ribeiro face à proposta apresentada pelos socialistas na última reunião pública da Edilidade. Como é do conhecimento dos leitores, nenhum vereador — no caso da proposta vir a passar — poderá tomar qualquer decisão relativa ao seu pelouro, mesmo de «lana-caprina», mesmo de emergência, coberta ou não pelo Orçamento, sem conhecimento prévio de toda a Câmara, quer dizer, dos edis socialistas.

Esta proposta, que não foi votada por ausência do presidente, prevê sanções para os vereadores desobedientes (quem serão os juizes?): pagamento, do seu bolso, do custo das realizações a que tenham

metido mãos por iniciativa própria!

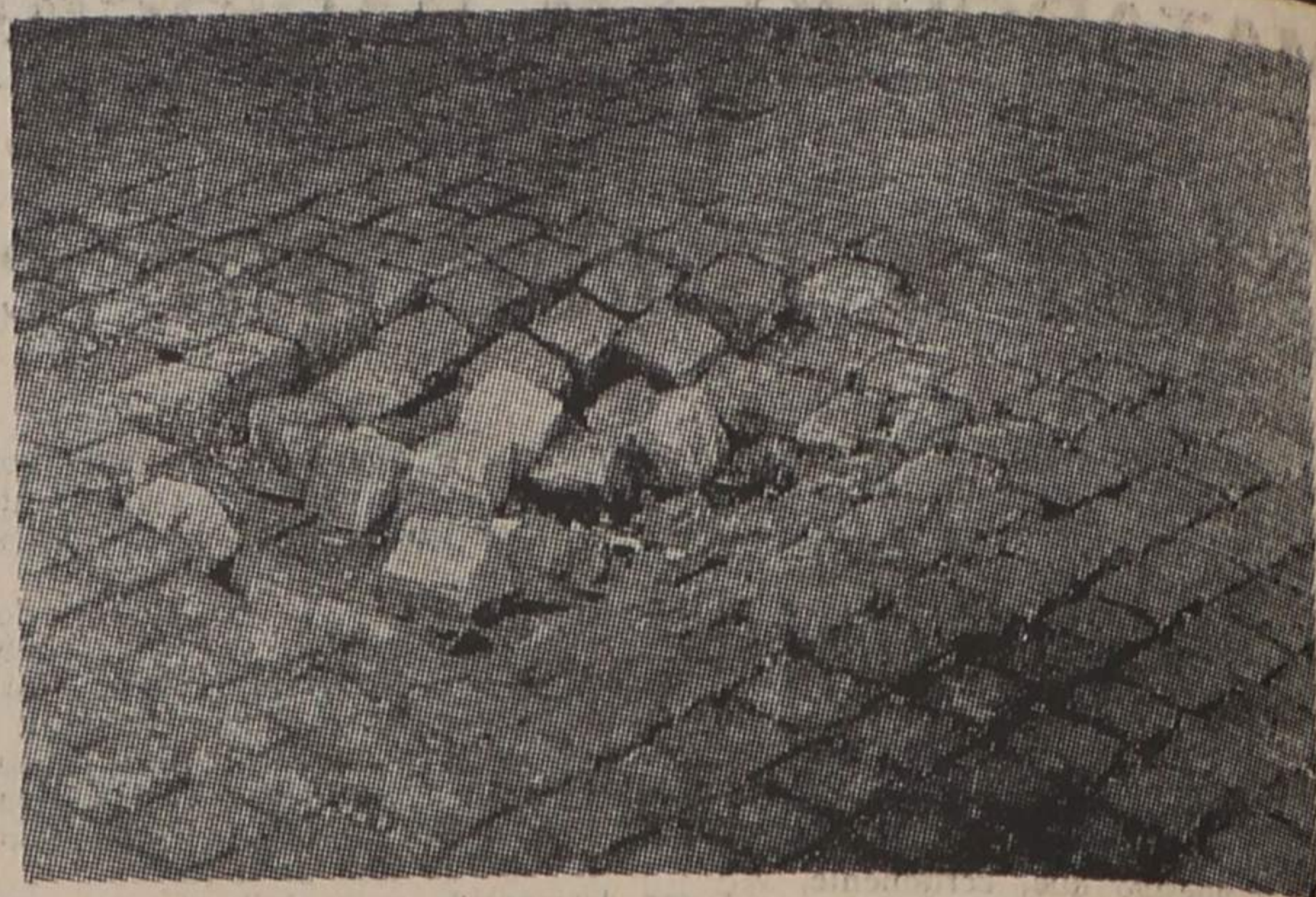
Quanto ao sentido do voto do vereador comunista, as dúvidas subsistem porque, aquando da apresentação da proposta, ele foi bastante cauteloso, afirmando ter de estudar melhor a proposta. Para tal cuidado, terá contribuído, certamente, o facto, que ele admitirá, de utilizar a relativa autonomia que o seu pelouro, como os outros, tem.

Claro que há a considerar, pelo lado do vereador comunista, que a proposta «atinge» fundamentalmente o vereador do pelouro de obras, representante da AD, força, por conseguinte, antagónica à sua. É na base deste raciocínio político que a proposta passaria. Que consequências, pois?

Tanto quanto sabemos, a proposta, a passar, será «letra morta». Naturalmente que Marçal Duarte se escusou a prestar-nos declarações alusivas mas não faltou quem nos garantisse que, uma vez aprovada, a proposta PS cairia no esquecimento, mesmo que isso viesse a custar uma nova Mealhada.

Se tal acontecer, o povo lá estará uma vez mais, para reconhecer quem trabalha e quem entrava...

Mas até que ponto os dados aqui reunidos resultarão, ou não, na queda do Executivo municipal, arrastando novas eleições, é o que veremos depois da próxima reunião pública de 6 de Novembro e da sessão preparatória da véspera, onde a discussão irá, por certo, atingir o rubro.



Na gravura, um dos muitos buracos das artérias da cidade. Este é na Avenida 2, junto à Casa «Zagalos». Para o eliminar — e no caso de a proposta PS vir a ser aprovada —, o vereador de obras terá, então, a obrigação de solicitar o seguinte, numa sessão camarária: — Os caros colegas dão-me licença que mande um dos meus homens tapar aquele buraco? Na eventualidade de os «colegas» entenderem fazer «birrinha» e, por conseguinte, dizerem «não», Marçal Duarte, se for consciente do perigo que aquele (como outros) buraco representa para ciclistas, manda-lo-á tapar, pagando o serviço do seu bolso... Daí resulta que o vereador de Obras substitui o orçamento municipal

AGENDA

FARMÁCIAS (Turno A)

QUINTA-FEIRA — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (Telef. 920320).
SEXTA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (Telef. 920092).
SÁBADO — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (Telef. 920352).
DOMINGO — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (Telef. 920331).
SEGUNDA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (Telef. 920250).
TERÇA-FEIRA — HENRIQUE — Rua 19 n.º 393 (Telef. 920320).
QUARTA-FEIRA — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (Telef. 920092).

TABELA DAS MARÉS

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
1	11.18/	—	2.81/	—
30	08.38/21.28	—	2.94/2.67	—
31	09.57/22.53	—	2.81/2.62	—
2	00.06/12.24	—	2.69/2.89	—
3	00.59/13.13	—	2.81/3.00	—
4	01.40/13.54	—	2.94/3.10	—
5	02.15/14.28	—	3.06/3.19	—
			04.58/17.53	— 1.46/1.24
			02.14/15.14	— 1.25/1.20
			03.32/16.37	— 1.42/1.28
			06.09/18.49	— 1.37/1.14
			07.00/19.31	— 1.24/1.03
			07.40/20.05	— 1.10/0.93
			08.15/20.36	— 0.97/0.84

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 905
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
RÁDIO-TÁXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351

TRANSPORTES URBANOS

ANTA (carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,35 h. (a); 9,30 h.; 12,35 h. (a); 14,10 h.; 16 h. (a); 17,35 h.; 18,35 h.; 19,40 h.; 20,40 h.
ESCOLAS (carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,55 h.; 12,55 h.
SILVALDE (carreira n.º 3, partidas e chegadas: Largo da Graciosa) — 7,05 h. (a); 9 h.; 12,05 h. (a); 13,40 h.; 15,30 h. (a); 17,05 h.; 18,05 h.; 19,10 h.; 20,10 h.

(a) Carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

POLÍCIA

AS PERIGOSAS «MÁQUINAS» DE DUAS RODAS

Isto de andar de motorizada é mesmo perigoso. Como se diz, o pára-choques é o corpo. Elas andam muito para a segurança que (não) têm.

Como terá acontecido com Domingos da Rocha Pires que, conduzindo a sua «máquina 3-OVR-39-72, embateu (ou foi embatido — depois se verá, em Tribunal) com o auto-ligeiro ZE-17-16, guiado por José António Marques Ferreira.

O resultado foi o do costume (se bem que pudesse ser pior): ferimentos graves no Domingos e no pendura, Júlio de Jesus Colasso. Quanto à motorizada, ficou «bonita».

LARÁPIOS ATIRAM-SE A MÚSICA

Esta semana, os larápios viraram-se mais para as «cassetes» e reprodutores. Só de viaturas esta-

cionadas na Rua 11, «voaram» dois rádio-leitores, mais as «cassetes».

As vítimas destes larápios, com preferência pela música, foram os srs. Diamantino Soares Silva e Manuel Augusto Silva, que apresentaram queixa na Polícia.

PRÉMIO PARA O ESPERTALHÃO

Manuel Soares de Oliveira, da Rua Fernando dos Anjos, Gaia, estacionou, em transgressão, a sua viatura, numa das artérias da cidade.

Não foi multado, não, porque o agente de autoridade, apercebendo-se do facto, o convidou a retirar a viatura do local.

Em vez de agradecer o aviso — que lhe poupou uns 300 ou 400 escudos —, o nosso homem fez ouvidos de mercador, não retirando a viatura. Claro que foi capturado.

PONTE DE ANTA — MATA CICLOMOTORISTA

Directa ou indirectamente, a ponte de Anta foi responsável pela morte do ciclomotorista António Fernandes dos Santos, de 39 anos de idade, morador em Maceda, Ovar.

O infeliz António Santos foi vítima do despiste da motorizada que conduzia, indo embater num poste,

depois de se despistar, eram 20 horas de domingo.

O acompanhante, pai da vítima mortal, ficou gravemente ferido.

Esperamos que tenham sido as primeiras e últimas vítimas destas obras de St.º Engrácia.

NECROLOGIA

ADOZINDA VIEIRA DE CARVALHO — Solteira e com 70 anos faleceu na Rua 16 n.º 812, 2.º Direito, no dia 18, a sra. D. Adozinda Vieira de Castro.

ANTÓNIO GOMES DA SILVA — Em Congosta, Anta, faleceu, no dia 18, com 76 anos de idade, o sr. António Gomes da Silva, casado com a sra. D. Zulmira Pereira da Silva.

TERESA DE JESUS — No n.º 555 da Rua 29, faleceu, dia 18, a sra. D. Teresa de Jesus, solteira.

ANA DOMINGUES DE AMORIM — Viúva, e com 68 anos de idade, faleceu em Lomba, Paramos, no dia 18, a sra. D. Ana Domingues de Amorim.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Os leitores habituais desta secção já se habituaram à polémica em torno do «perigo da mulher bonita», que opunha a «Mademoiselle X» e o dr. A. J. Valente.

É ainda a primeira que volta às colunas do jornal: «Nenhuma mulher gosta de ser feia, V. Ex.ª (dr. A. J. Valente) sabe-o e, por uma instintiva generosidade, por uma delicadeza que me penhora, chamou-me bonita!

«Bonita! Eu não tenho a pretensão de o ser; mas, reconhecida à sua generosa amabilidade, resta-me dizer-lhe obrigada».

E mais adiante:

«Sabe o que eu acho de veras lamentável? Que não tivesse abordado, de preferência, outros temas de interesse mais geral e não menos interessante, por certo».

É ainda a mulher que inspira este poema:

«Fanzina, estilizada, uma boneca, / O rosto dum branquinho de açucena, / Seus gestos comidos, voz serena, / Também no leve passo, não, não peca.

«O seu cabelo escuro, quase negro, / Mesmo a tocar-lhe os ombros pequeninos, / É o motivo mais belo em que me integro / Para escrever poemas dos mais finos.

«Sempre correcta, e aprumada, chique, / É um mimo nos salões, linda na rua / Prá completar — enfim, o último tique —, / Falta-lhe a alma irmã gémea da sua».

E para terminar em mulheres referiremos que uma tal Zaida Aguiar se estava a interessar muito pelo tema «A Ológica é uma batata». Falaremos deste assunto no próximo «Recordar...»

...É VIVER

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

QUATRO ANOS, QUATRO JOGOS
EM ALVALADE ...OUTRAS TANTAS GOLEADAS

Perder em Alvalade tem sido sido uma constante das deslocações a Lisboa, nas quais o SCE, sempre que é chamado a defrontar os sportinguistas, tem sofrido nas últimas épocas copiosas goleadas frente aos leões, e tudo isto perante actuações por parte dos espinhenses, em que a crítica tem considerado de muito razoáveis. Razoáveis é o termo, mas quando assim é, assim o foi na passada semana, em que a equipa de Manuel José, e no fundo a equipa de «todos nós», só durou 45 minutos, tantos quantos, em que a resistência oferecida ao campeão nacional, foi como o «mar a bater na rocha».

No segundo tempo, a «rocha», melhor dizendo a defensiva espinhense abalou e quebrou.

Claro que, os «leões» especialmente os avançados Jordão, Lito e Manuel Fernandes, tiveram o seu mérito, mas houve no jogo um tal senhor Paraty, juiz de partida vetado pelo Sporting de Espinho de há 5 anos para cá, que ao «consentir» o segundo golo e ilegal tento leonino, não fez nada mais nada menos, para abrir o ensejo aos sportinguistas de arrancarem para a goleada.

Muito naturalmente, que o Sporting de Espinho foi a Alvalade para não perder por muitos, não só porque o Sporting seja uma grande equipa de futebol, mas, também porque pertence a outro campeonato. Deste campeonato do SCE, teremos assim no próximo domingo a visita do Belenenses. Os «azuis» acreditam na recuperação. Os «tigres» têm de vencer, custe o que custar. Só por isso, estamos convictos, que a recuperação da «naufrajada» turma de Peres Bandeira, não irá ter continuação na Avenida.

RESULTADOS

Amora-Penafiel	3-1
Académico-Portimonense	1-0
F. C. Porto-Benfica	2-1
Ac. de Viseu-S. C. Braga	0-0
Marítimo-Varzim S. C.	1-1
Vit. de Guimarães-Boavista	1-1
Sporting-S. C. ESPINHO	4-1
Belenenses-Vit. de Setúbal	2-1

FICHA DO JOGO

JOGO NO: Estádio de Alvalade.
ESTADO DO TERRENO: Piso relvado em estado satisfatório.
TEMPO: Tarde sol com temperatura amena.
ASSISTENCIA: A rondar os 20 000 espectadores.
RECEITA: Cerca de 300 contos.
ARBITRO: Armando Paraty (Porto).
DISCIPLINA: Cartões amarelos para os espinhenses Coelho (44 m.) e Raul (70 m.).
SPORTING — Vaz; Barão, Bastos (Lito, na 2.ª parte), Eurico e Inácio; Ademar, Fraguito e Salvador; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão (Marinho, aos 85 m.).
TREINADOR: Fernando Mendes.
ESPINHO — Gaspar (2); Coelho (2), Freixo (2), Pinto Ribeiro (2) e Raul (2); Jacinto (2), João Carlos (2) e Carvalho (2); Moinhos (2) e Canavarró (2).
Jogaram ainda: Rodrigo (—), por Carvalho, aos 75 m. e Belinha (1) por Canavarró, aos 58 m.
Suplentes não utilizados: Serrão, Santos e Hermínio.
TREINADOR: Manuel José.
AO INTERVALO: 1-1.
NA SEGUNDA PARTE: 3-0.
NO FINAL: 4-1.
Marcadores: 1-0, aos 18 minutos, por Jordão, que na passada enviou para o fundo das malhas, um precioso passe de M. Fernandes. Aos 25 minutos, aconteceu livre contra o Sporting. CANAVARRÓ apontou e fez o 1-1. Foi o «frango» do campeonato, uma bola em que Vaz deve ter perdido a cabeça... JORDÃO, sempre ele, elevou para 2-1 num belo golpe de cabeça, isto aos 11 m. O 3-1 apareceu por intermédio de M. FERNANDES, também num excelente golpe de cabeça, a fazer um «chapéu» a Gaspar, aos 78 m. Finalmente o 4-1, aos 86 m., Lito, ainda de cabeça, bateu mais uma vez Gaspar.

SPORTING C. P., 4
SPORTING DE ESPINHO, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
BENFICA	8	7	0	1	20	2	14
F. C. Porto	8	6	1	1	14	6	13
Sporting	8	4	3	1	17	8	11
Portimonense	8	4	1	3	12	6	9
Varzim S. C.	8	3	2	3	9	7	8
V. Guimarães	8	2	4	2	11	10	8
Boavista	8	2	3	3	7	9	7
Ac. de Viseu	8	1	5	2	3	6	7
Marítimo	8	2	3	3	9	11	7
Sp. de Braga	8	3	1	4	9	13	7
Sp. Espinho	8	2	3	3	8	10	7
Belenenses	8	2	3	3	4	8	7
Amora F. C.	8	2	3	3	8	11	7
V. Setúbal	8	1	4	3	6	10	6
Académico	8	1	4	3	4	10	6
Penafiel	8	2	0	6	4	18	4

MELHORES MARCADORES

JACQUES (Braga)	6
M. FERNANDES (Sporting)	6
ALVES (Benfica)	6
JORDÃO (Sporting)	5
ALBERTINO (F. C. Porto)	5
CÉSAR (Benfica)	4
NENÉ (Benfica)	4
MOINHOS (ESPINHO)	2
CARVALHO (ESPINHO)	1
JOÃO CARLOS (ESPINHO)	1
VÍTOR (ESPINHO)	1
RODRIGO (ESPINHO)	1
REIS (ESPINHO)	1
CANAVARRO (ESPINHO)	1

A PRÓXIMA JORNADA
(2 DE NOVEMBRO)

Amora-Académico	Portimonense-F. C. Porto
Benfica-Académico de Viseu	Varzim-Vit. de Guimarães
Boavista-Sporting	ESPINHO-Belenenses
Penafiel-Setúbal	

Sábado pelas 18 horas, realiza-se o jogo Braga-Marítimo, que será transmitido em directo pela RTP.

NACIONAL DE JUNIORES
I DIVISÃO

Vilar Formoso, 0
Sp. Espinho, 1
ESPINHO DEU-SE BEM
COM OS ARES DE ESPANHA!

4.ª Jornada — RESULTADOS

Sanjoanense-Fiais da Telha	3-1
Vilar Formoso-Espinho	0-1
Vilanovense-Cortegaça	3-1
Canas Senhorim-Ac. Coimbra	0-0
Anadia-Mortágua	6-0
Marialvas-Estarreja	0-2

CLASSIFICAÇÃO

Zona «B»	J	V	E	D	F	C	P
Anadia	4	3	1	0	14	1	7
Ac. Coimbra	4	2	2	0	7	2	6
Vilanovense	4	3	0	1	7	5	6
C. Senhorim	4	1	3	0	3	2	5
Cortegaça	4	2	0	2	10	6	4
Mortágua	4	2	0	2	5	10	4
F. da Telha	4	1	2	1	5	5	4
Espinho	4	1	2	1	3	7	4
Estarreja	4	1	1	2	3	4	3
V. Formoso	4	0	0	4	3	12	0
Marialvas	4	0	0	4	1	11	0

PRÓXIMA JORNADA

Sanjoanense-Vilar Formoso	Espinho-Vilanovense
Cortegaça-Canas de Senhorim	Académico de Coimbra-Anadia
Mortágua-Marialvas	Fiais da Telha-Estarreja



PROGNÓSTICO «D.E.»

II CONCURSO EXTRAORDINARIO
5 de Novembro de 1980

1 Ajax-Bayern M.	1
2 Inter-Nantes	1
3 Honved-Real Madrid	x
4 Benfica-Malmö	1
5 Valência-Carl Zeiss	1
6 Grasshoppers-Porto	1
7 Boavista-Sochaux	x
8 Barcelona-Colónia	1
9 E. Frankfurt-Utreque	1
10 Hamburgo-Eindhoven	1
11 St. Liège-Kaiserslautern	1
12 Magdeburgo-Torino	1
13 Real Sociedade-Brno	1

CONCURSO 12

9 de Novembro de 1980	
1 Académico-Penafiel	1
2 A. Viseu-Portimonense	1
3 Marítimo-Benfica	2
4 Guimarães-Braga	1
5 Belenenses-Boavista	1
6 Setúbal-Espinho	1
7 Gil Vicente-Fafe	x
8 Ermesinde-Leixões	x
9 Caldas-U. Leiria	x
10 Alcobaca-Oliveirense	x
11 Portalegrense-O. Bairro	1
12 Beja-Lusitânia	1
13 Químgal-Estoril	x

VOLEIBOL

AS VITÓRIAS CONTINUAM

— Frente ao S. Mamede «tigres» triunfaram, apesar de grande réplica do adversário. Na frente, SCE invencível.
— Seniores femininas continuam a somar e vitórias, e agora a vítima foi o Esmoriz, que assim se viu ultrapassado pelas espinhenses

RESULTADOS

I Divisão - Masculinos

CDUP-F. C. Porto	1-3
Espinho-A. S. Mamede	3-2
Leixões-At. Madalena	3-0
Esmoriz-Nun'Alvares	ad. adia.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	F	C	P
Eporting Espinho	4	4	0	12	3	12
Leixões	4	3	1	10	6	10
S. Mamede	3	2	1	8	5	7
A. Madalena	3	2	1	6	5	7
F. C. Porto	4	1	3	6	10	6
Esmoriz	3	1	2	6	6	5
C. D. U. P.	4	1	3	6	11	6
Nun'Alvares	3	0	3	1	9	3

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 22 h. no Liceu de Gaia:
At. da Madalena - Sporting Espinho

I Divisão - Femininos

Vigorosa-Fluvial	3-1
Leixões-Castelo da Maia	3-0
Espinho-Esmoriz	3-0
C. D. U. P.-Gueifães	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	F	C	P
Leixões	4	4	0	12	1	12
Espinho	4	3	1	10	4	10
Esmoriz	4	3	1	9	6	10
C. D. U. P.	4	3	1	9	5	10
Vigorosa	4	2	2	6	9	8
Fluvial	4	1	3	5	10	6
Gueifães	4	0	4	4	9	4
Castelo da Maia	4	0	4	4	9	4

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 20,30 horas na Maia:
Castelo da Maia-Sporting de Espinho

III Divisão - Masculinos

Praia da Aguda-A. A. Espinho 0-3

Regional - Juvenis

Esmoriz-A. A. Espinho	3-0
Sp. Espinho-Fiães	3-0

Regional - Iniciados

Esmoriz-A. A. Espinho 0-3

A ESTRELA (Espinhense)
DO JOGO

COELHO

Natural de Lisboa onde principiou a dar os primeiros pontapés na época de 68-69 no Atlético, Carlos João Pinho COELHO, conta hoje 27



anos no activo, tendo nascido a 10 de Abril de 1953.

Em Agosto de 1977 ingressou no «seu» SCE de agora, onde soube cativar «amizades» e nome, tendo devido à sua eficácia debom lateral direito, e ao seu perfil, ficado a ser conhecido por «Nacib».

No passado sábado, em Alvalade, enquanto teve pernas, conseguiu travar Jordão. Só por isso a nossa distinção.

PRÉMIO

«SOLVERDE»

Curiosa e talvez justa a atribuição de «notas» 2 a todos os elementos espinhenses que entraram de início frente aos «leões».

É que só os suplentes utilizados, não foram contemplados com a tal «nota» de exibição razoável.

PONTUAÇÃO GERAL

JOSE FREIXO	17
COELHO	15
AMÂNDIO	14
REIS	14
JOÃO CARLOS	14
MOINHOS	12
RAUL	11
CARVALHO	11
CANAVARRO	10
VÍTOR	9
BELINHA	9
JACINTO	9
SERRÃO	8
GASPAR	8
RODRIGO	5
PINTO RIBEIRO	4
SANTOS	3
RUBEN	1

O SP. ESPINHO
MAIS POBRE...
MORREU O SR. DAVID



Na noite da passada sexta-feira, dia 25 de Outubro, uma figura desportiva, talvez desconhecida de muitos, mas muito importante no nosso meio, nomeadamente no Sporting Clube de Espinho, de onde há várias gerações vinha desempenhando com afinco e «amor», as funções de roupeiro e guarda das instalações do Campo da Avenida, partiu para o outro «mundo». Nós espinhenses, desportistas, que sempre fomos bons amigos do extinto «Tio David», ficamos sempre com a eterna recordação da sua pessoa, e uma coisa é certa, o sr. David era imprescindível e um homem de coração rijo. Mas, todos os dias têm o seu fim...

HÓQUEI EM PATINS

— VITÓRIA RETUMBANTE DOS SENIORES DA AAE FRENTE AO PORTO

— INICIADOS E INFANTE TAMBÉM TRIUNFARAM

Na passada sexta-feira no Pavilhão da Académica de Espinho realizou-se o tão esperado e desejado A. A. E.-F. C. P. Perante um público numeroso e interessado em ver o grande embate. Antes da sua redondante derrota, antes, porém, de tecermos alguns comentários à forma como o encontro decorreu, assinala-se a ficha técnica.

A. A. E. — Ismael; Sousa, Manuel José, Antero e Rocha.

Suplentes: Maia; Rui Lacerda e Joaquim Silva.

Ao intervalo: 3-1

Marcha do marcador. Antero (aos 20 m. 01 s.); Vale (aos 13 m.); Manuel José (aos 16 m. 30 s.); Antero (aos 21 m.); Rocha (aos 37 m. 30 s.); Rocha (aos 39 m. 15 s.); Rocha (aos 40 m.); Vale (aos 43 m.); Vale (aos 43 m. 30 s.); Rocha (aos 47 m. 30 s.); Vítor Bruno (aos 48 m. 15 s. e aos 49 m. 45 s.).

Nos primeiros 7 minutos o Porto foi um adversário vergado ao peso imposto pelos espinhenses, e a grande e pura verdade é a de que essa imagem não foge, nem um milímetro, a toda a toada dos cinquenta minutos.

Efectivamente, ao longo do primeiro tempo, a Académica mexeu os cordelinhos do hóquei praticado no pavilhão local; é exacto, de facto, que os Academistas tiveram uma ofensiva irrequieta, de cata-dupa, rápida, compassada, que originou golos e que na hora própria se soube poupar, pensando nas responsabilidades futuras e levando a melhor sobre um F. C. do Porto «destruçado».

De resto, e numa apreciação geral, pairou a ideia de que os homens da casa realizaram uma exibição, que, se não foi a melhor destas jornadas, foi uma das melhores que já vimos até hoje. De registar os quatro golos obtidos por Rocha, a excelente rentabilidade de Sousa e Antero e a operacionalidade

de um excelente guardião Ismael que demonstrou a boa forma dentro e fora dos postes.

Quando ao F. C. do Porto, perdeu, e perdeu bem. Sabe de antemão que o seu hóquei actualmente é «SOFREDOR». Mesmo assim teve em Vítor Bruno (enquanto durou), Vale e José Fernandes, os elementos mais activos da formação base. Vítor Hugo, embora mexido, viu-se a «OLHO NU» que não é elemento para aquela equipa, porque como se sabe o «Porto» só compra (mas não as faz) vedetas, e que depois cada um joga para si, para mostrarem o seu valor.

M. S.

No passado domingo realizou-se a terceira jornada dos Torneios de Abertura de hóquei em patins para infantis e iniciados.

Assim passámos a dar-lhe os respectivos resultados e a pontuação.

RESULTADOS

Infantis

Desportivo da Póvoa, 4-Paço de Rei, 9; Infante de Sagres, 2-F. C. do Porto, 2; Sanjoanense, 0-Aguias do Porto, 8; Carvalhos, 8-Valongo, 4; Flor da Mocidade, 2-Académica de Espinho, 7.

PONTUAÇÃO

1.ª Aguias do Porto e Paço de Rei, 3-9; 3.ª F. C. Porto, 3-8; 4.ª Infrante de Sagres, 3-6; 5.ª Carvalhos Desportivo da Póvoa e Flor da Mocidade, 3-5; 8.ª Académica de Espinho, 2-4; 9.ª Sanjoanense, 3-3; 10.ª Valongo, 2-2.

Iniciados

Académico, 0-Oliveirense, 26; Infante de Sagres, 2-F. C. Porto, 8; Sanjoanense, 2-Aguias do Porto, 0; Carvalhos, 4-Valongo, 8; Educação Física, f. c.-Académica de Espinho, venceu.

PONTUAÇÃO

1.ª F. C. Porto, 3-9; 2.ª Valongo, 3-7; 3.ª Académica de Espinho, 2-6; 4.ª Carvalhos e Aguias do Porto, 3-5; 6.ª Oliveirense e Sanjoanense, 2-4; 8.ª Infante de Sagres, 2-2; 9.ª Académico, 1-1; 10.ª Educação Física, 3-0.

TORNEIO DE ABERTURA DE SENIORES

Jornada de segunda-feira:

Rel. Invicta-F. C. Porto 1-4
Sanjoanense-Infante (adiado)
Valongo-Oliveirense 2-1
Paço Rei-AC. ESPINHO 3-5

PAÇO REI, 3

AC. ESPINHO, 5

Jogo no Parque de Santa Luzia. Árbitro: Alberto Magalhães.

PAÇO REI — Fernando; Luis Correia, Pedro (1), António I (1), António II (1), Leal, Paulo e Carneiro.

AC. ESPINHO — Ismael; Maia, Sousa (3), Rocha (2), Reis, Oscar, M. Azevedo e Quim.

Ao intervalo: 1-3.
Bom resultado, a atestar a segunda vitória dos academistas, e a primeira em terreno alheio.

Ao fim de mais esta jornada, a Ac. de Espinho encontra-se em 5.º lugar (5 jogos e 10 pontos), sendo o Valongo o primeiro (6 jogos — 17 pontos).

ANDEBOL DE SETE

NACIONAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE

— SP. ESPINHO NÃO ENCONTRA ADVERSÁRIO PELA FRENTE

— NO JOGO DE JUNIORES, SCE-F. C. DO PORTO, «TIGRES» FORAM DERROTADOS NA SECRETARIA!

— JUNIORES FEMININOS SÓ CONHECEM O SABOR DA VITÓRIA

Três jogos, três triunfos, duas vitórias fora de casa, duas goleadas, e primeiro lugar na tabela classificativa de parceria com o F. C. Porto, é o balanço, diríamos espectacular, da turma sénior do Sporting de Espinho, este ano apostada em fazer esquecer o passado, e de realizar um campeonato à altura da equipa que tem, que deve ser considerada a melhor, jamais existente na colectividade espinhense.

A goleada frente ao Desportivo da Póvoa, era mais que previsível enquanto que a retumbante vitória no cotadíssimo Académico, tem o seu quê desensacional, restando agora aos «tigres» defrontar os portistas para se poder verificar, até que ponto a capacidade «vareira» chegará, num campeonato emotivo e duro como é a fase de apuramento da Zona Norte, que dará acesso à Fase Final, aos quatro primeiros classificados.

RESULTADOS

2.ª Jornada

Académica de Coimbra, 26 — F. C. Porto, 38; CDUP, 14 — Maia, 21; Padroense, 17 — Académica de S. Mamede, 27; Sporting de Espinho, 34 — Desportivo da Póvoa, 22; Francisco de Holanda, 23 — S. Bernardo, 22; Desportivo de Portugal, 18 — Académico do Porto, 18.

3.ª Jornada

F. C. Maia-Académica de Coimbra, 19-28; F. C. Porto-Padroense, 38-20; Póvoa-CDUP, 27-22; S. Mamede-Francisco de Holanda, 30-22; Académico do Porto-Sp. de Espinho, 27-32 e S. Bernardo-Desportivo de Portugal, 17-18.

CLASSIFICAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	3	3	—	—	101-64	9
Sp. Espinho	3	3	—	—	86-67	9
Acad. do Porto	3	2	—	1	66-69	7
Acad. Coimbra	3	2	—	1	81-74	7
Desp. Portugal	3	2	—	1	52-48	7
S. Mamede	3	2	—	1	75-66	7
S. Bernardo	3	1	—	2	62-57	5
F. C. Maia	3	1	—	2	58-62	5
F. Holanda	3	1	—	2	64-72	5
Desp. Póvoa	3	1	—	2	61-72	5
CDUP	3	—	—	3	55-75	3
Padroense	3	—	—	3	53-88	3

PRÓXIMA JORNADA

Dia 8 de Novembro

Académica de Coimbra-Padroense, F. C. Maia-Póvoa, F. Holanda-F. C. Porto, CDUP-Académico do Porto, Desportivo de Portugal-S. Mamede e Sp. de Espinho-S. Bernardo.

REGIONAL DE JUNIORES DA I DIVISÃO

Espinho-Académico, 19-16; Espinho-F. C. Porto, F. C.-Vt.

Depois de vitórias alcançadas nos jogos frente ao Maia e ao Académico, os juniores do SCE viram-se derrotados na «secretaria» no jogo com o F. C. Porto, devido a

uma irregularidade na inscrição de um atleta, quando na realidade o empate tinha sido alcançado pelos «tigres».

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.
F. C. Porto	4	4	0	0	12
C. D. U. P.	4	2	1	1	9
A. S. Mamede	4	2	1	1	9
Col. Carvalhos	4	2	0	2	8
Espinho	3	2	0	1	6
Gaia	3	1	1	1	6
Leixões	3	1	0	2	5
Infante	4	0	1	3	5
Académico	2	0	0	2	2
Maia	2	0	0	2	2
Padroense	2	0	0	2	2

REGIONAL DE JUVENIS

Série D

Espinho-C. D. U. P. 26-14

Depois de uma derrota nos Carvalhos, os espinhenses golearam a turma universitária de forma clara, como o resultado atesta perfeitamente.

PRIMEIRO OU SEGUNDO EIS A QUESTÃO

Da Agremiação Desportivo «Leões Bairristas F. C.» recebemos a seguinte carta:

«Com as melhores saudações desportivas serve a presente para informar V. Exas, acerca de um artigo publicado no vosso prestigioso semanário, relativo ao futebol amador.

«O que leva a direcção dos «Leões Bairristas» a intimidar-se no assunto é o seguinte:

«Esta direcção tem a informar os senhores, mais propriamente o Clube Académico de Espinho, que deve ter sido quem forneceu as informações para tal artigo, que o I Torneio Internacional de Futebol Amador em Espinho já foi realizado no

JUNIORES FEMININOS TORNEIO DE OUTONO

Enquanto não principiam os Campeonatos Regionais para as categorias femininas, foi em boa altura que a Associação Regional do Porto organizou o «Torneio Aberto de Outono» dedicado às categorias de Juniores e Seniores.

Assim, e enquanto as juniores levam por vitórias os dois encontros já disputados, as seniores perderam na jornada inaugural com os Carvalhos, por uma «incível» falta de comparência.

RESULTADOS

Seniores

Col. Carvalhos-ESPINHO, v. f. c.

Juniores

Argonautas-ESPINHO 9-12
ESPINHO-Leça v. f. c.

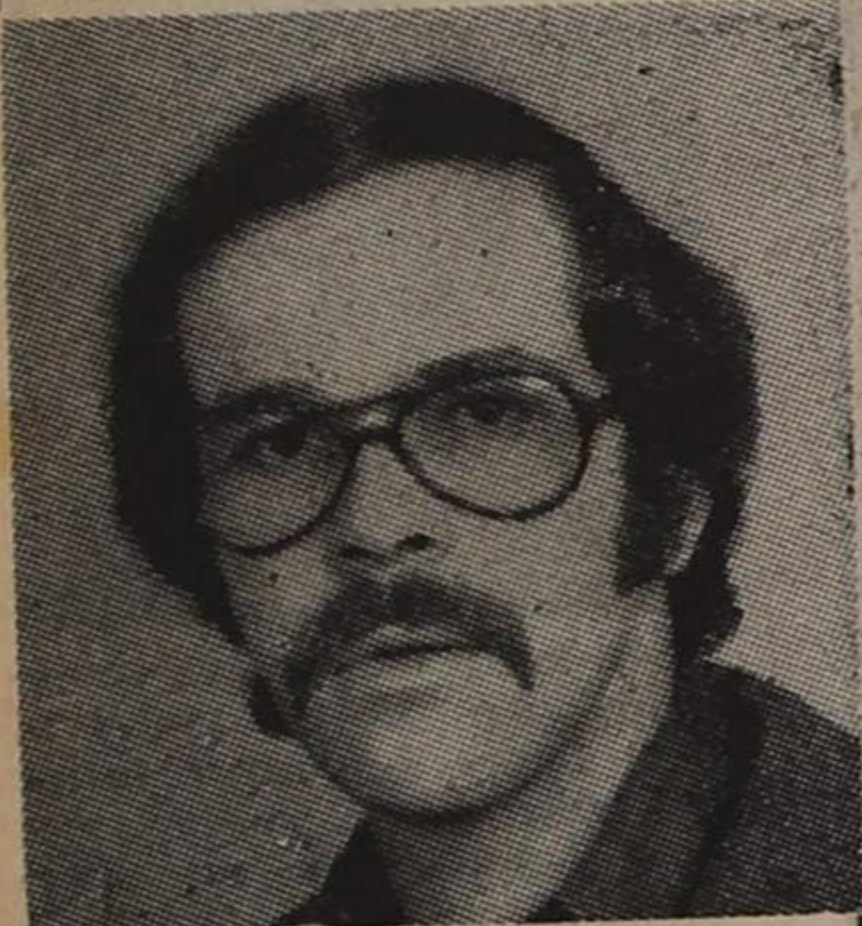
CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Maia	2	2	0	0	21-16	6	
Espinho	2	2	0	0	12-9	6	
Col. Gaia	1	1	0	0	0-0	3	
Argonautas	2	0	0	2	18-22	2	
C. P. N.	1	0	0	1	7-11	1	
Leça	2	0	0	2	0-0	0	



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TIBÉRIO COELHO FALECEU HÁ UM ANO



Tibério Armindo da Silva Coelho assim se chamava o nosso inesquecível e antigo colaborador do «D.E.», que faleceu há um ano, completado no dia 16 de Outubro.

Figura espinhense de grande admiração popular, com maior incidência no meio desportivo, continua e continuará ligado àqueles que viram nele sempre o amigo a que se habituaram ter.



Como complemento à cobertura que «DE» deu à grandiosa manifestação desportiva que foi a I Caravana Ciclística «Eu Também Quero Ir...», apresentamos hoje mais um documento fotográfico do acontecimento. A nossa intenção é suscitar o interesse de muitos mais para a II Grandiosa Caravana Ciclística de Espinho, anunciada pelos responsáveis para Março/Abril de 1981

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO VENDEM-SE

DOS PRÉDIOS DO QUARTEIRÃO DAS
RUAS 19, 4, 6 e 21
INFORMAÇÕES NO LOCAL

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS
Telefone 72005 CORTEGAÇA

DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA FRANGOS ASSADOS **LOLITA** BEBIDAS P O M A R
ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ ÀS 13 HORAS
Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

JÚLIO & CASANOVA, LDA. REPRESENTAÇÕES

— MÁQUINAS — TOALHEIROS AUTOMÁTICOS — PAPEL (para limpar as mãos)
— TOALHEIROS DOMÉSTICOS (rolos de papel)
— ROLOS DE PAPEL PARA MÁQUINAS TOALHEIROS
— DISTRIBUIDORES DE SABÃO
— LÍQUIDO PARA LAVA-MÃOS, ETC., ETC., ETC.
Rua do Bonjardim, 120-3.º — Sala 308 — PORTO

Almoço, Jante e Cele no **S. PEDRO**
RESIDENCIAL **PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã com coziuha permanente
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulo das Ruas 8 e 25
ESPINHO

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
OZALID — OMOICÉ — POLYESTER
J. M. MACHADO — GABINETE DE DESENHO
Rua 19, 343-1.º andar - sala D 4500 ESPINHO

LIGA DOS COMBATENTES



Instituição de Utilidade Pública
(Decreto n.º 29 991 de 21-X-1939)

Fundada em 1921
Oficializada em 29-1-1924
pela Portaria n.º 3.888

CONVOCATÓRIA

Convidamos os Senhores associados a participarem nas cerimónias de HOMENAGEM AOS MORTOS, no dia 2 de Novembro de 1980, realizada por este núcleo.

AS 11 HORAS — Missa na Igreja Matriz desta cidade de Espinho, em sufrágio das almas dos combatentes e Expedicionários falecidos, seguindo-se romagem ao Cemitério onde serão prestadas HONRAS MILITARES AOS MORTOS.

A COMISSÃO DIRECTIVA



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM COSTA DE MORAIS, Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de Espinho:

FAZ SABER que no processo correcional com enxerto cível n.º 408/79-1.º, pendente neste Tribunal contra o réu MANUEL FERREIRA GUERREIRO, solteiro, lavrador, nascido a 11 de Outubro de 1956 em Castelle, Orense — Espanha e com última residência conhecida no lugar de Silvaldinho, Silvalde — Espinho é este réu notificado para no prazo de 10 dias finda a dilação de trinta dias que se conta a partir da data da publicação do último anúncio, contestar, querendo, a referida acção que contra ele e Outros move Georgete do Espírito Santo, viúva, doméstica e Celeste da Rocha Andrade, solteira, maior, ambas residentes no lugar de Aldeia, freguesia de Silvalde — Espinho, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 67.º n.º 3 do Código da Estrada (dentro de cinco dias a contar da dilação requerer a instrução contraditória, sob pena de ser condenado no pedido), como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secretaria deste Tribunal para ser examinado se o réu o pretender.

Espinho, 13 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão-Adjunto,
Carlos Adriano Fial

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, folhas 124, do livro deste cartório 21-E, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA LIMA dividiu a quota na «JAMACO — Construtores, Limitada», com sede em Espinho, Rua 19, 198, 1.º andar, em duas de um milhão de escudos cada uma, reservando para si uma delas e cedendo a outra a CARLOS DA FONSECA CASTELO.

Foi dada nova redacção aos artigos terceiro e quinto do pacto daquela sociedade, assim:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 4.000.000\$00, dividido em 4 quotas de 1.000.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA LIMA, CARLOS DA FONSECA CASTELO, ARLINDO PEREIRA DA SILVA e MANUEL VIANA E COUTO.

Quinto — A gerência social, dispensada de caução, fica afectada a todos os sócios, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA LIMA, CARLOS DA FONSECA CASTELO, ARLINDO PEREIRA DA SILVA e MANUEL VIANA E COUTO, bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 16 de Outubro de 1980.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

VENDEDORES

Firma de Espinho, necessita de VENDEDORES A COMISSÃO, para preenchimento de quadros.

Artigo de fácil colocação no mercado.
Resposta ao Apartado 247 — 4503 ESPINHO Codex

CASA DO POVO DE ESPINHO

AVISO AOS SÓCIOS

Informamos que a CASA DO POVO DE ESPINHO se encontra instalada provisoriamente, no edifício da JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS.

O horário de funcionamento e expediente, é das 9,30 horas às 13, e das 14 às 16,30 horas.

ALUGA-SE

ARMAZÉM ou ARRECADAÇÃO em Espinho ou arredores por período máximo de 2 anos, para retém de materiais inofensivos. Serve loja ou qualquer área em prédio para demolição. Falar na Av.º 24 n.º 217 — ESPINHO.

SALVE 6-11-80 FELIZ ANIVERSÁRIO



Romélia Setella Fariña de Padrão
e
Juliana Maria Fariña Padrão
(1 ano)

Américo Padrão, pai de Juliana Padrão e marido de Romélia Padrão, vem por este meio desejar às aniversariantes, muitas felicidades, e que esta data se repita por muitos e longos anos de vida.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA



CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, a comparecerem na Sede do Clube, no próximo dia 8 de Novembro do corrente ano, pelas 15,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral extraordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação e tomada de posição sobre os resultados e conclusões do trabalho da Comissão de Inquérito nomeada na sequência da Assembleia Geral extraordinária realizada no passado dia 5 de Setembro.

2.º — Discussão sobre qualquer outro ponto de interesse para a vida do Clube.

A Assembleia funcionará na data e hora marcadas, desde que presente a maioria absoluta dos sócios e, não a havendo, funcionará uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 23 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Major: José Eduardo Gaioso
Henrique Vaz

PRECISA-SE EDUCADORA

Falar no Patronato da Divina Providência, Rua 18 n.º 1145 — 4500 ESPINHO.
Telefone: 920772.

PRECISA-SE TRABALHADORES PARA ARMAZÉM DE VINHOS

Av.º 24 n.º 425 — ESPINHO
Falar na U. V. A.

O SOM «MAIS» EM ESPINHO — MENSALMENTE NO «DE»

A partir desta edição, inclusive, e mensalmente, vai o «Defesa de Espinho», com a colaboração da discoteca «Xaranga», do Centro Comercial «Praia-Golfe», elaborar a lista dos discos «mais» — LPs e «singles». As indicações que nos foram agora fornecidas dão como os dez LPs «mais», os seguintes:

- 1.º — AC&DC — «If you want the blood»
- 2.º — Rui Veloso — «Ar de Rock»
- 3.º — Peter Gabriel — «Games without frontiers»
- 4.º — Rolling Stones — «Emotional Rescue»
- 5.º — Richard Clayderman — «Rêveries»
- 6.º — The Queen — «The game»
- 7.º — Jim Morrison — «An american player»
- 8.º — Nina Hagen — «Nina Hagen Band»
- 9.º — Barclay James Harvest — «The eyes of the Universe»
- 10.º — Lene Lovich — «Flex»

Quanto aos «singles», a classificação é a seguinte:

- 1.º — Rui Veloso — «Chico fininho»
- 2.º — Peter Gabriel — «Games without frontiers»
- 3.º — Eart and Fire — «Weekend»
- 4.º — Blondie — «Call me»
- 5.º — Buggles — «Clean, clean»
- 6.º — Joe Jackson — «The Herder thy come»
- 7.º — José Cid — «Meu grande, grande amor»
- 8.º — Toto Cotugno — «Solo noi»
- 9.º — Discotheque — «Intro-disco»
- 10.º — Quinto Di Rocco — «Pour la dernière fois»



UMA «FESTA» EM ESPINHO

Na festa é uma iniciativa das produções Fernando Gonçalves, com a colaboração de um matutino no Porto.

Trata-se de uma realização, na linha do saudoso «Festival», cujo objectivo é abrir as portas aos candidatos a vedetas nesse mundo maravilhoso que é a canção.

Não pretendendo que esta iniciativa seja transportada a Espinho, gostaríamos, no entanto, de ver em Espinho, esporadicamente, realizações do género.

O número de prometedores amadores de Espinho já o justifica.

CARTAZ

CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

QUINTA-FEIRA, dia 30 — As 21,30 horas A OUTRA METADE DO CÉU (18 anos). O choque de duas profissões, a de padre e a de prostituta, ocasiona as mais divertidas situações, numa comédia verdadeiramente genial.

SEXTA-FEIRA, dia 31 — As 21,30 horas, EUTANÁSIA DE UM AMOR (13 anos). O encontro dos corpos... o desencontro do amor; a paixão da mulher... o egoísmo do homem.

VARIEDADES

CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE — Jantares-concerto e baile pelos conjuntos Carlos Machado e Sygma Band. Variedades com o ballet inglês «William Show» e com os acrobatas italianos «Marie & Partner».

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

QUINTA-FEIRA, dia 30 — 18,32: Sumário; 18,35: Tempo dos mais novos; 19,00: País, País; 19,30: O povo e a música; 20,00: Telejornal; 20,30: Dona Xepa; 21,10: Face a face; 22,10: Concurso TV Cor.

SEXTA-FEIRA, dia 31 — 18,32: Sumário; 18,35: Corpo Musical; 19,00: País, País; 19,30: Dilettante ma non Troppo; 20,00: Telejornal; 20,30: Telenovela Dona Xepa; 21,10: A vida na Terra.

SÁBADO, dia 1 — 12,02: Missa do Dia de Todos os Santos; 13,00: Lúculos e Bróculos; 13,30: Vivemos; 14,00: Sumário; 14,05: Imagens de Solidariedade; 14,30: Eurovisão; 16,00: Orzowei; 16,30: Tempo dos mais novos; 17,30: Animação; 18,00: Zoom; 19,00: Futebol; 20,45: Telejornal; 21,55: O Tempo; 21,20: Dona Xepa; 21,45: Eu Show Nico; 22,45: Que o diabo seja surdo.

DOMINGO, dia 2 — 11,00: Abertura; 11,02: Tempo Dos Mais Novos; 12,30: Eucaristia Dominical; 13,30: Homem Preventivo; 14,00: Sumário; 14,05: TV Rural; 14,30: Missa de Requiem; 15,50: O Caminho das Estrelas; 16,45: Magazine 7; 17,45: A Pantera Cor de Rosa; 18,00: Moinhos de Maré; 18,25: Património, o que é?; 19,00: Grande Encontro; 20,00: Oh! Boy; 20,30: Telejornal; 21,00: O Tempo; 21,05: Os Marretas; 21,30: Henrique Mendes — Show.

SEGUNDO CANAL

QUINTA-FEIRA — 20,32: Espaço Rock; 21,30: Telejornal; 22,00: Viagens Imagináveis com André Malraux.

SEXTA-FEIRA — 20,32: As Aventuras de Hucklebery Finn; 21,00: Animação; 21,30: Telejornal; 22,00: Tendências do Século XX.

SÁBADO — 20,32: A Maldição de Dain; 21,30: A par e passo; 22,30: Mesa redonda.

DOMINGO — 20,02: As Grandes Cidades; 21,00: Projecto Ovin; 22,00: Ao vivo.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

TODAS AS NOITES

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILES PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado * Sigma Band

VARIEDADES

1.ª Quinzena de Novembro

LUÍS DE LUÍS — Ballet Espanhol

MARINA — Acrobata Contorcionista

ORLANDO ORDOÑEZ — Cançonetista Argentino

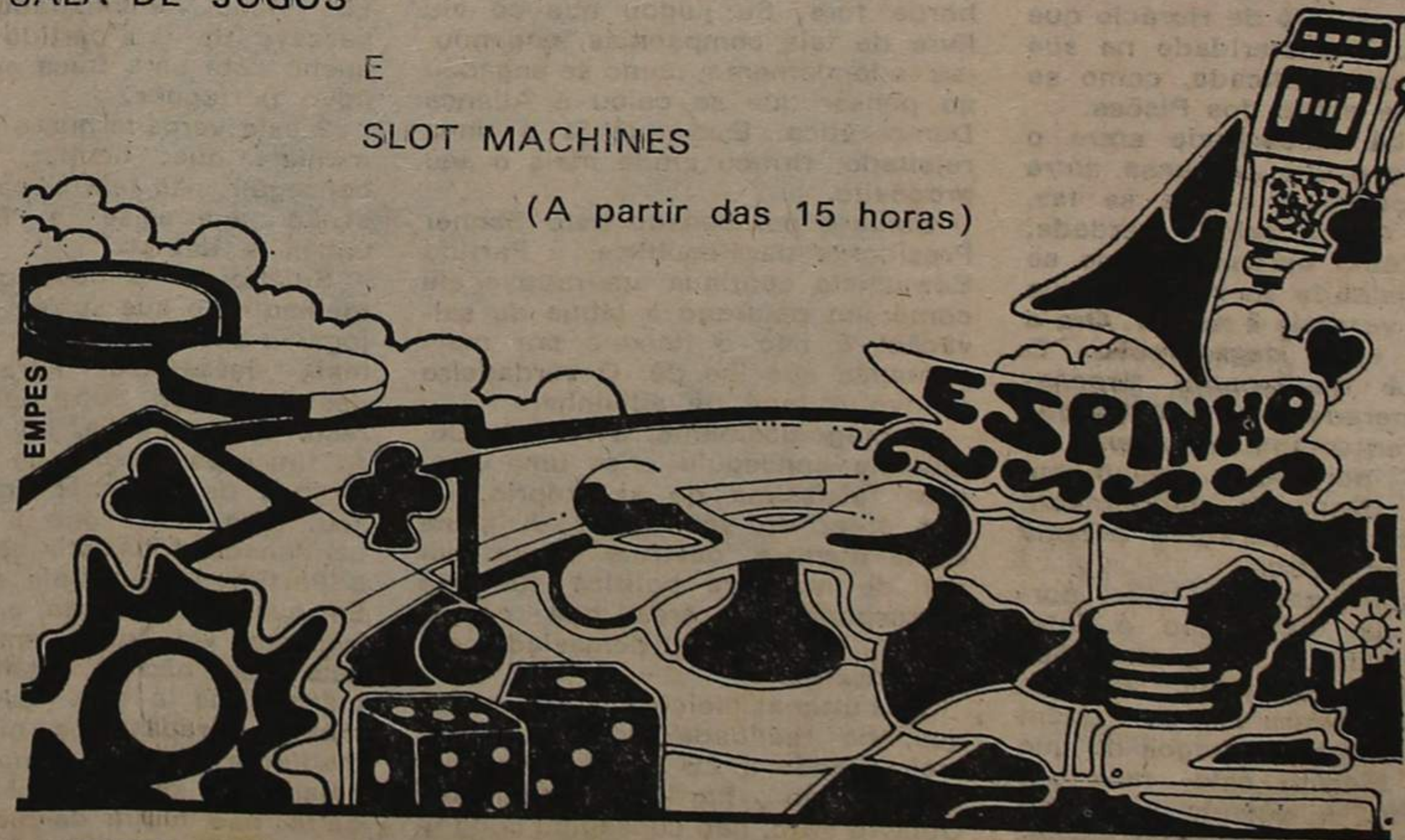
PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO

SALA DE JOGOS

E

SLOT MACHINES

(A partir das 15 horas)



PELA BOCA MORRE O PEIXE

ADÁGIO

Comunistas e socialistas, antes das eleições, conjugaram os seus esforços, desdobraram-se em canseiras, multiplicaram-se em trabalhos, para tentarem provar aos portugueses que o primeiro-ministro, simultaneamente o «líder» da Aliança Democrática, era um imoral, um indigno, um vigarista, um caloteiro.

Toneladas de panfletos, litros de tinta, minutos de antena, bens preciosos em qualquer campanha eleitoral, foram gastos preferencialmente a falarem de si, a falarem de Sá Carneiro. Não temos qualquer estimativa pormenorizando os gastos da propaganda eleitoral de cada força política concorrente às últimas eleições mas não deveremos andar muito longe da verdade se afirmarmos que um terço do total foi dinheiro gasto a insultar, a amesquinhar, a agredir, a caluniar, Sá Carneiro.

Como uma bola de neve, a campanha contra o principal dirigente da Aliança Democrática foi crescendo à medida em que se aproximavam as eleições.

Chegou o 5 de Outubro, os portugueses foram votar. E a bola de neve derreteu-se instantaneamente, transformou-se em água de enxurrada que afogou todas as aspirações e ilusões da FRS e da APU, e evaporou-se envergonhada e triste perante a indiferença do povo.

Já repararam que passado quase um mês sobre as eleições nunca mais ninguém falou da dívida de Sá Carneiro?

Pois é. A resposta dada, nas urnas, pelos portugueses, foi a melhor lição, e o melhor exemplo, de que «pela boca morre o peixe».

Dignificando o papel dos tribunais, respeitando a missão dos juizes, Sá Carneiro continua a esperar, tranquilo, a hora da verdade. Dis-

pondo dos meios para demonstrar a fabricação de calúnias que sobre si lançaram, o primeiro-ministro preferiu, exemplarmente, deixar a defesa da sua honra à Justiça.

Estamos já, quem o negará, em campanha eleitoral para as presidenciais. Nas muitas coisas que sobre o assunto já se têm escrito, e dito, começam a esboçar-se as aguarelas do mal dizer, da violência verbal, do insulto.

Mais do que falaram de si, dos seus projectos, das suas propostas, os candidatos têm falado dos outros, dos defeitos dos outros, dos erros dos outros, das palavras dos outros.

Mais do que disserem eu vou fazer, falam do que os outros não irão fazer.

O povo já disse que não quer violências, nem instabilidade, nem anarquia, nem insegurança, nem ódio.

A maioria absoluta conseguida pela Aliança Democrática para a Assembleia da República foi o primeiro passo dado pelos portugueses no caminho do progresso, da paz social, do futuro. E esta é uma verdade que o eleito Presidente da República não poderá ignorar.

Seja qual for o candidato que o povo eleja seu presidente por 4 anos, é indispensável e imprescindível, uma harmonia entre os vários Órgãos de Soberania. Um entendimento feito na base do diálogo, assente no sentido patriótico do dever de servir.

Por isso há que escolher pessoas que falem a mesma língua. Para que Portugal não seja um país de surdos-mudos onde todos gesticulam e ninguém se entende. E o gesticular, se for com os punhos fechados, pode vir a magoar.

F. B.

REFUGIADOS: «VÍTIMAS DA PERMUTA»

Situações resultantes da descolonização são analisadas, em documento enviado à nossa Redacção, pela Comissão dos Interesses dos Desalojados.

Parte esta organização do 3.º aniversário da «maior manifestação de rua dos refugiados», ocorrida a 9 de Setembro de 1977, em Lisboa, para repudiar «as prepotências ou a indiferença dos governantes contra as vítimas da permuta».

«Quanto a nós — entende a CID — entregou-se terras em estado de florescência económica e não só a bandos armados, sem estarem minimamente preparados com quadros, e devidamente consciencializados para a tomada do poder e condição dos povos para as vias do progresso positivo, em todos os campos da vida dos grandes países, que compunham o ex-Ultramar».

Insurge-se, de seguida, contra a destruição da Igreja, nas ex-colónias, contra a pena de morte, contra os privilégios dos dirigentes do Partido e revela que algumas pessoas, «para não sucumbirem tão rapidamente, socorrem-se do mercado negro» e outros «tentam a fuga de várias formas».

Apela, em consequência, ao Governo português para que «acolha de braços abertos» aqueles que ainda são vítimas de uma «descolonização ainda não feita».

A CID aproveita ainda o comunicado para reiterar os 28 artigos da petição («com milhares de assinaturas») entregues na Presidência do

Conselho de Ministros e Assembleia da República em Junho passado. Rejeita, por outro lado, o texto do Estatuto do Refugiado, mas não deixa de manifestar as suas esperanças quanto à situação do refugiado, com a evolução política da sociedade portuguesa. É assim que, dizem, «gostaríamos de ver um presidente da República Portuguesa que não fizesse vista grossa aos problemas dos desalojados e refugiados».

SIGA O EXEMPLO

Faça como os srs. Manuel Alves Ferreira, Augusto Duarte Pinto e como a Secretaria de Estado da Emigração e os Correios e Telecomunicações, que acabam de entrar na nossa família.

Envie-nos 350\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de o não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

...VELUT AEGRI SOMNIA

Quando um discurso não apresenta encadeamento nas ideias ou quando não é a expressão fiel e real não só das ideias, mas também dos sentimentos, compara-se aos sonhos incoerentes de um doente. O ensinamento é de Horácio que o transmitiu à posteridade na sua «Arte Poética», dedicada, como se sabe, à gente nobre dos Pisões.

Quando há incoerência entre o que se diz e o que se pensa, entre o que se pensa e o que se faz, então tudo é contrário à verdade. E afirmar como verdade o que se sabe ser falsidade ou negar o que se sabe ser verdade é mentir. Ora a mentira é uma degeneração. O mentiroso é duplamente degenerado: degenerado em si e porque quer conscientemente degenerar os outros. É, portanto, duplamente criminoso: destruído moralmente por si procura com afã a mesma sorte para os outros.

Quem assim procede quer, normalmente, dar satisfação a interesses mesquinhos ou a ambições vergonhosas escondidas. O que vale é que a mentira traz para quem dela se serve mais estragos do que benefícios. Mesmo estes raro trazem proveito; e quando o trazem acabam sempre em tragédia e confusão. Tais benefícios são na ver-

dade malefícios de toda a espécie.

Na última conferência de Imprensa o Senhor Presidente da República desmarcou-se claramente da Frente Republicana e Socialista e pontapeou o Partido Comunista pela borda fora. Se julgou que se viu livre de tais companhias, enganou-se redondamente, como se enganou ao pensar que se colou à Aliança Democrática. Esta que já o tinha rejeitado, firmou ainda mais o seu propósito.

Embora pontapeado pelo Senhor Presidente da República, o Partido Comunista continua agarrado a ele como um naufrago à tábua de salvação. E não o deixará por mais pontapés que lhe dê. O verdadeiro motivo é fácil de adivinhar.

Demagogicamente, o Partido Comunista conseguiu criar uma imagem falsíssima de si próprio, da sua área, do seu poder. A custa desta mentira, desfruta de um poder de manobra política que não corresponde à área que ocupa. Esta é, na verdade, demasiadamente reduzida.

Nas últimas eleições presidenciais que, na realidade, foram as primeiras após o 25 de Abril, o candidato do Partido Comunista, Octávio Pato, não conseguiu congrega mais do que sete e meio por

cento da totalidade dos votos, ficando a menos de metade de Oteló que capitaneava dois ou três grupelhos sem qualquer peso político. Este foi o maior desastre sofrido pelo Partido Comunista, porque ficou demonstrado que não passava de um partido muito pequeno com uma fraca aceitação no povo português.

É esta verdade que o Partido Comunista quer ocultar, e, para o conseguir, não tem outra alternativa senão agarrar-se a Eanes com unhas e dentes.

Sujeitou-se a novo precalço semelhante ao que sofreu então, seria jogar e perder e perder da maneira mais desastrosa. Para se safar desta situação, outra opção não lhe resta senão Eanes, no qual votará ao fim e ao cabo. É de admitir que indique de princípio um candidato seu, mas este, logo à saída está condenado a desistir na altura que o Partido julgue mais conveniente. Em qualquer situação, o Partido Comunista vai votar em Eanes. E este que não é inteligente nem culto, pois a sua cultura dificilmente ultrapassa o nível de um medíocre aluno do nono ano de escolaridade de uma escola secundária, não fugirá de modo nenhum a este ataque traiçoeiro do Partido

Comunista, o tal partido que, segundo Eanes, é um partido democrático e tem actuado democraticamente. Se é democrático, se actua democraticamente, se os comunistas, todos os comunistas, militantes, propagandistas, agitadores, assaltantes, assassinos, militantes de qualquer espécie, são portugueses, então o Partido Comunista Português. E se é Português, formado por portugueses, democrático e actuando democraticamente, não se vêem as razões da rejeição de Eanes. Com todos estes preçicados, o Partido Comunista, salvo por Eanes no 25 de Novembro, por um sentimento burguês de gratidão tem de se colar à sua candidatura. Precisa, numericamente, de se colar à sua candidatura por um imperativo de defesa e por força do instinto de conservação. Cunhal está a jogar a sua última cartada, porque sabe que os seus patrões soviéticos que o têm recebido com honras de primeiro-ministro, lhe vão pedir contas. E todos sabem o que isto quer dizer. A subtilidade saloia de distinguir do Partido Comunista dos comunistas é por demais grosseira para não provocar o riso de toda a gente.

O Partido Comunista tem de salvar a imagem falsa e mentirosa

que demagogicamente criou e não vai arriscar-se a escolher um candidato que vá até ao fim, porque isso seria obrigá-lo a tirar a máscara que a todo o transe quer conservar.

O esquizofrénico Cunhal outra coisa não quer dizer com a sua tese de que o necessário, o principal é derrotar Soares Carneiro. Quer isto dizer que Eanes terá, quer queira quer não, o Partido Comunista à perna. Sejam quais forem os resultados das presidenciais, sempre o Partido Comunista fica a ganhar. Se, por hipótese muito remota, Eanes sair vencedor, o Partido Comunista saberá exigir os louros da vitória, acusando mesmo a FRS de muitos socialistas terem votado contra Eanes. Se sair vencido, a acusação será a mesma e a imagem verdadeira do Partido Comunista ficará diluída na totalidade de votos conquistados por Eanes.

Acautelem-se os socialistas não marxistas: o Partido Comunista quer engolir o Partido Socialista, para engrossar as suas magras fileiras.

Ficamos à espera de ver o que vai acontecer.

Araújo de Castro



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO